

PEÇA DE ARQUITETURA

Simbolismo da Iniciação do Grau de Aprendiz

Grau de //Aprendiz Maçom ou Companheiro Maçom//
Ir ∴ Jose Francisco Zambonato

A Iniciação, por ser, de total desconhecimento de nós, Aprendizes, deve ser encarada com mente aberta, coração confiante e zelo na trajetória. Entendo que o símbolo fundamental da iniciação é o da morte, como preliminar para uma nova vida; a morte simbólica para o mundo ou para o estado "profano" necessário para o renascimento iniciático; ou seja a negação dos vícios, erros e ilusões que constituem os "metais" grosseiros ou qualidades inferiores da personalidade, para a afirmação da Verdade e da Virtude, ou da íntima Realidade, que constitui o ouro puro do Ser, a Perfeição do Espírito que em nós habita e se expressa em nossos Ideais e em nossas Aspirações mais elevadas.

A Primeira Prova: A Terra

Câmara de Reflexão

A finalidade da **Câmara de Reflexão** é criar no Recipiendário um estado de espirito indispensável à compreensão dos ensinamentos decorrentes do Simbolismo e do esoterismo da Iniciacão Maçônica. Pretende-se mostrar-lhe que chegou o momento de morrer para o vicio, as paixões, os preconceitos e os maus costumes, para fazer-lhe compreender que diante da morte desaparecem o orgulho e a ambição humana , e que de nada valem o poder e as

riquezas do mundo. Assim nesse "momento" ao morrer para o mundo profano, ele prepara a sua mente e o seu espirito para o nascimento de uma vida nova. É necessário que se conceda ao profano tempo suficiente para a meditação frente aos Simbolismos que se encontram na Câmara de Reflexões. Esse momento é individualizado e com duração de pelo menos trinta minutos.

A **vela** – primeira luz da Maconaria, é o reflexo e a representação da Divindade no plano terrestre .

As inscrições da câmera de reflexão :

" Se a curiosidade aqui te conduz, retira-te"

" Se tens receio de que se descubram os teus defeitos, não estarás bem entre nós"

A maconaria exige de seus adptos uma reciproca advertência sobre si mesmo e a indulgência amistosa tenderá sempre em corrigi-los .

"Se fores dissimulado , serás descoberto"

Combate a hipocrisia.

"Se és apegado às distinções mundanas, retira-te; nós aqui não as conhecemos"

A Maconaria respeita as hierarquias do mundo profana e as distinções sociais exigidas pela ordem social, repudiando-as, porem, dentro de seus Templos pelo principio de igualdade que deve reinar entre todos os seres, sem distinções que as merecidas pela virtude, nobreza e talento.

"Se tens medo, não vás adiante"

"se perseverares, serás purificado pelos elementos, sairás do abismo das trevas e veras a luz"

"Nao esperes retirar nenhum proveito material da Maconaria"

Dar a luz a quem esta no mundo das trevas.

“Se queres bem empregar a tua vida, pense na morte”

V.I.T.R.I.O.L

“Visita Interior Terrae, Rectificandoque, invenies Occultum Lapidem”, a qual traduzida, significa: “ Visita o interior da terra e, retificando, encontrarás a Pedra Oculta”.

Os Três Princípios Herméticos

De acordo com a Alquimia espiritual, o Enxofre, o Mercúrio e o sal são os elementos componentes da Pedra filosofal, na grande Obra, do Opus Magnus, o qual segundo os hermetistas, podia operar a transformação de vis metais em ouro puro.

Mas, enquanto os alquimistas vulgares procuravam alcançar a Pedra Filosofal para transformar metais em ouro, os alquimistas espirituais tentavam transformar antropóides ignorantes, grosseiros, bárbaros e imorais, em homens instruídos, corteses e morais. Em sua obra “O Simbolismo Hermético” o escritor Oswald Wirth escreve:

A Pedra Filosofal é um Sal perfeitamente purificado, que coagula o Merúrio a fim de fixa-lo em um Enxofre extremamente ativo. Esta fórmula sintética resume a grande Obra em três operações que são a purificação do sal, a coagulação do mercúrio e a fixação do Enxofre.

O Enxofre é o Símbolo do espírito (energia expansiva, forca centrífuga) e, por isso, simboliza o ardor. O Sal símbolo da Sabedoria e Ciência , representa, ao contrário, a ponderação (parte estável do ser, do equilíbrio). Estes dois símbolos encontram-se na Câmara de Reflexão para mostrar ao candidato que não lhe deve faltar entusiasmo, mas que deve saber moderá-lo.

O Mercúrio, representado pelo Galo, é o símbolo da intrepidez, da vigilância e da pureza (penetra todas as coisas por uma influencia vinda do exterior, forca centrípeta)

O Galo é o gerador da esperança, o anunciador da ressurreicão, do triunfo da luz sobre as Trevas. A sua presença na Câmara de Reflexão simboliza o alvorecer de uma nova

existência, visto que o Recipiendário vai morrer para a vida profana e renascer para a vida maçônica, sendo ele o signo exotérico da Luz que o Recipiendário vai receber. O Galo alude, também, ao despertar das forcas adormecidas que a Iniciação pretende realizar, esotericamente, a "Forca moral", indestrutível, guiando os passos do Maçom dentro e fora do Templo.

"O Galo"

Trata-se ave que simboliza a vigilância e o despertar para um novo dia; o aviso canoro de um próximo renascimento; a figura de um galo é colocada na Câmara de Reflexões.
Os cristãos têm o galo como advertência de que o cristão não deve cair em tentação para trair o Mestre Jesus, lembrando que por ocasião da prisão de Jesus, após o apóstolo Pedro negar ser um dos seus seguidores, um galo cantou três vezes.
Constitui a trilogia sonora de alerta. Três são as oportunidades que o maçom tem para não se deixar vencer pelo medo, pois Pedro negou a Jesus pelo temor de ser preso.
Em Jerusalém há um lugar de visitação, denominado de "Galicanto', local onde teria acontecido o fato referido nos evangelhos.
Com a finalidade de "apagar" o episódio do qual Pedro se arrependera, o Cristianismo fez do galo e do seu canto o símbolo da geração de "Esperança da Ressurreição", o triunfo de um novo alvorecer com a morte da noite e o retorno do "astro rei", como vitorioso sobre as trevas.
O galo, como símbolo, é visto também ao lado de uma ampulheta, orem são símbolos "menores" em que o maçom pouco tem para estudar, afora o aspecto de manter-se sempre in Vigilante, para escapar das tentações.
Como símbolo, o galo é colocado na rosa-dos-ventos, encimando as torres das igrejas.

Breviário Maçônico / Rizzardo da Camino, - 6. Ed. – São Paulo. Madras, 2014, p. 177.

A Bandeirola

A bandeirola colocada por de baixo do Galo traz inscritas as palavras Vigilância e Perseverança.

Os Emblemas Fúnebres da Câmara de Reflexão

Esotericamente, eles representam a morte do Profano que está se processando naquele túmulo, para que ele possa renascer à vida spiritual. Trata-se, realmente, da operação alquímica da transmutação “do chumbo vil em ouro nobre”.

O Crânio – A sabedoria é tão importante para os detalhes de nossa vida cotidiana como para o conjunto de nossa existência e para as grandes decisões.

A Ampulheta – O tempo voa e a vida sobre a terra é semelhante ao cair da areia, por isso é preciso saber aproveitá-la em coisas úteis e proveitosas para si próprio e também para a humanidade.

A Foice – é o Símbolo da destruição e da inflexivel colheita da morte. As forças de transmutação ou de transição, que indicam o processo de regeneração.

O Pão e a Bilha D’Agua – O pão simboliza o laço de fraternidade, a água o Símbolo da purificação.

O Sal – E o símbolo da mão estendida, representando a hospitalidade

O Testamento – Testamento filosófico. Este é um exame realizado no plano moral e constitui a primeira purificação do Profano pela Prova da Terra”.

A preparação do Candidato

Os Metais – Representa o abandono voluntário de toda **paixão** no momento de entrar em Loja. Antes de receber a Iniciação, o Profano precisa estar em estado de **pureza.** Ao lhe serem retirados os metais, o Aspirante é convidado a dominar as suas paixões e, particularmente aquelas da posse, do poder e da vaidade.

As Vestes

As vestes é uma prova de desapego e um convite à humildade.

O coração descoberto e o seio posto nu significam sinal de sinceridade e franqueza. O coração, sede da afetividade, deverá tomar cuidado contra os arrebatamentos sentimentais aos quais a maioria dos homens cede com demasiada facilidade.

O joelho direito posto nu representa os sentimentos de humildade. A humildade é o reconhecimento de que há sempre o que saber e conhecer e que não somos perfeitos, mas isto não impõe ao homem que se despreze, pois ele é uma particula da Divindade.

O pé esquerdo descalço é o sinal de respeito daqueles que se aproximam de um lugar sagrado.

A Corda

A Corda é colocada no pescoço em forma de nó corrediço. Ela mostra que o Recipiendário encontra-se ainda na situação de escravo de seus erros e que se acha ligado ainda ao mundo profane por esse cordão umbilical. Não obstante, poderá vencer a cortar estes laços se tiver o desejo de ser livre e de proguedir na senda da virtude, apesar de todas as dificuldades que há de encontrar pelo caminho.

A Venda

A Venda é o símbolo da escuridão, da ignorância e da perversidade do mundo profane. É também, o emblema da própria ignorância e cegueira mental do Recipiendário e de sua incapacidade para perceber a verdadeira Luz. Esta venda é uma continuação da escuridão da Câmara de Reflexão e uma cegueira voluntária, um afastamento das influências do mundo exterior e da Luz ilusória dos sentidos corporais, que não permitem que se tenha uma percepção espiritual da verdade. A Venda significa, também, a ignorância do mundo maçônico em que o Candidato passará a viver.

Esta Venda só lhe é tirada quando “recebe a Luz”, declarando J. Boucher a esse respeito:

A retirada da venda concretiza o “choque iniciático” que deve ressentir o Iniciável. Seria lamentável que esta venda simbólica permanecesse ainda apos ter sido arrancada de sobre os olhos do postulante.

A vista suprimida, os outros sentidos tomam maior acuidade; o ouvido sobretido desenvolve-se. A Maçonaria quer significar desta forma o Profano, se não sabe ver, escuta em demasia os ruídos dos mundos e as palavras dos outros.

A Iniciação conduz à Iluminação. Iluminado quer dizer “esclarecido por uma luz spiritual”e nao mais ou menos desiquilibrado.

É precisamnete à iluminação que conduz a Iniciação Maçonica e é para esta meta que tendem todas as formas de Iniciação, quaisquer que sejam, Rituais ou não.

A Porta Estreita e Baixa

Depois da Assembléia manifestar-se favoraável à admissão do Recipiendário no Templo, a porta deve abrir-se ruidosamente e o Aspirante entrar curvando-se até a terra e tornando-se pequeno para poder transpor “a porta estreita e baixa” que lhe permitirá a entrada no Templo.

Embora considerado da maior importância, este ‘Rito de Passagem” não tem sido observado, com o relevo que merece, nos Ritos Maçônicos.

No Templo

A Espada sobre o Peito

O Ven:. Determina então ao Irm:. Orador para que faça ao Recipiendário a leitura da Declaração dos Princípios da Maconaria, perguntando-lhe se está de acordo com os

mesmos e em condições de cumprí-los. A resposta afirmativa é tão importante que, se não o for, a Cerimônia **para** e o Candidato é retirado do Templo. Sendo a resposta afirmativa, o Venerável o adverte ainda que, se chegar ao término da provas, ele terá de firmar um compromisso solene de que cumprirá estes princípios.

De acordo com as Obediências, o Cobridor Interno ou Guarda do Templo, ou o Experto, coloca sobre o peito do Aspirante a ponta de uma Espada, de modo que a sinta. O Recipiendário, de fato, nada vê, por ter os olhos vendados, mas pode sentir. Oswald Wirth afirma:

A Espada é o Simbolo do Verbo, ou seja, do pensamento ativo. É a única arma do Iniciado, que não poderia vencer senão através do poder da idéia e pela força que ela traz em si mesma.

A Espada é também o Símbolo da verdade que, manifestando-se dentro do nosso espírito, fere a nossa inteligência e brilha no interior do nosso pensamento. A Espada sobre o coração tambem simboliza que o Candidato deve pensar com o coracão, pois ela simboliza a Forca vibratória e criadora do Pensamento, naquilo que ele tem de mais elevado.

O Exame Filosófico do Candidato

Estando entre Colunas, o Recipiendário afirma então a sua vontade de pertencer à Maconaria. Dirigindo-se ao Candidato, o Venerável diz-lhe que a Maçonaria não sendo religião, crê contudo no G:.A:.D:.U:., e convida-o a tomar parte na oração que será feita em seu favor. O Venerável pergunta a respeito dos pensamentos que lhe ocorreram na Caâmara de Reflexão a fim de poder dar-lhe uma idéia sucinta do Simbolismo que aquele lugar encerra, advertindo-o, que se ele desejar tornar-se verdadeiro Maçom, ele deverá "morrer para os erros e os preconceitos vulgares e nascer para a Sabedoria".

O Candidato que persiste em ser recebido Maçom lhe são dados a conhecer os deveres a que estará sujeito. O Recipiendário promote três coisas:

Observar a disciplina do segredo;

Amar os seus Irmãos;

Sumeter-se às leis.

A Taça Sagrada

De acordo com J. Boucher, as três fases simbólicas que caracterizam, deviam ser as seguintes:

Insípida . É a vida do profano em quem o Espírito ainda nao foi despertado.

Amarga. A vida do Iniciado, daquele que procura, daquele que é atormentado pelo desejo de ”conhecer”.

Doce. A vida do adepto, daquele que, finalmente, alcançou a serenidade que pode trazer a verdadeira Iniciação.

A Segunda Prova: O Ar

O recipiendário, depois de responder a uma pergunta do Venerável de que persiste em entrar na Maçonaria, ouve-o ordenar ao irmão Experto para fazer-lhe praticar a primeira prova. Ela corresponde à prova do Ar (segundo dos elementos). Tomando o candidato pelo braço, o Experto leva-o do Ocidente ao Norte, do Norte ao Oriente, do Oriente ao Sul e pelo Sul ao Ocidente, fazendo-lhe realizar, segundo a direção dos ponteiros de um relógio, uma marcha circunvolvente heliocêntrica ou solar, através da Oficina. Sobre o simbolismo desta marcha, edouard E. Plantagenet comenta:

O Experto faz, simbolicamente, o Recipiendário andar do domínio da realidade objetiva(Ocidente) ao das hipóteses (Norte) onde ele é conduzido por indução, e onde acumula erros. Mas se o orgulho do falso saber não parar o seu impulso, ele tentará atingir o jardim das realidades subjetivas (Oriente). Lá as suas hipóteses lhe parecerão menos racionais, ele meditará sobre a verdade e pela árida vereda da dedução (Sul) ele partira “retificando”mas ao sofrer de repente ä prova do Ar”, ele vera o frágil edifício de suas “especulações” primitivas desmoronar-se e lança-lo no próprio sólio desse Ocidente do qual partiu para conquistar o Universo.

“Privado da Luz, inapto a dirigir-se mas ávido de conhecimento e sedento de verdade, tal é o homem em sua infância. Tal é também o Aprendiz no decorrer do primeiro

estagio de sua vida maçônica. Se quiser transpô-lo, que seja atento, que seja modesto, que seja paciente. Que saiba e se lembre de que somente aquele que, expulsando todos os seus desejos, vive sem paixões, sem pretensões pessoais, sem egoísmo, vera a Luz e conhecerá a Verdade".

Enquanto faz a sua viagem em volta do Templo, o Candidato ouve grandes ruídos imitando uma tempestade, que param somente quando ele retorna a seu lugar no centro, entre Colunas. Estes ruídos figuram as dificuldades que assaltam todo aquele que tenta abrir um caminho para o Templo e representam a parte negativa de sua personalidade. Observa Oswald Wirth:

Do ponto de vista moral, a primeira viagem é o emblema da vida humana. O tumulto das paixões, o entrechoque dos vários interesses, a dificuldade dos empreendimentos, os obstáculos que se multiplicam debaixo de nossos passos cocorrentes empenhados em nos prejudicar e sempre dispostos a nos aborrecer, tudo isto é figurado pela irregularidade do caminho que Recipiendário ja percorreu e pelo ruído que se fez em volta dele.

A Terceira Prova: A Água

A segunda viagem corresponde ao Elemento água, isto é, à sensibilidade e à emotividade. Durante essa prova, o Candidato é posto em guarda contra o exagero de sua sensibilidade.

O Candidato perseverando no Bem, procurará retificar em si mesmo o que o exercício de uma bondade por demais passiva pode oferecer de perigo. A sua sensibilidade controlada pela sua razão e portanto equilibrada, sera posta por ele, doravante, a serviço do Bem. Tendo adquirido, por este fato, maior experiência a luta há de parecer-lhe bem menos dura.

O tinido das Espadas ouvido pelo Candidato durante a segunda viagem é o emblema dos combates que o homem é constantemente forcado a sustentar para repelir as

exigências corruptoras que o assediam e pretendem dominá-lo. Deve lutar incessantemente a fim de subtrair-se à tirania dos pendores viciosos.

O sábio saberá permanecer afastado dos conflitos desencadeados ao seu redor pelas paixões egoístas. Atravessará, imperturbável, o campo de batalha em que se entrechocam os interesses opostos, cuidando, sobretudo, para não se deixar seduzir pelos ambiciosos sem escrúpulos, que sabem lisonjear os apetites e atiçar os ódios para o seu único proveito. Assim necessitamos de mais forca de resistência do que de combatividade ativa.

A Prova da Água termina por uma ablução, junto ao Triangulo do Primeiro Vigilante, relembrando as abluções e o Batismo praticados em varias religiões.

Plantagenet comenta:

(A Água) há de lavá-lo de todas as máculas, ela refrescará o seu cérebro ....(na) prova da agua, o seu punho esquerdo (lado do coração, da passividade, dos sentimentos, das ideias adquiridas) sera por três vezes mergulhado na água, e este batismo filosófico é tido como devendo purificar o seu espirito e a sua consciência da impressão dos ensinamentos profanos. E só então, depois de ter “lutado”, é que ele “há de trabalhar”.

O seu trabalho será executado sobre a Pedra Bruta com paciência e modéstia.

A Prova da Água obriga o Iniciado a atravessar o rio onde muitos intelectuais param definitivamente, satisfeitos da vitória alcançada sobre ele, mas se a água não os tiver lavado da sujeira da alma, eles não passaram pela prova, se permanecerem acessíveis à vaidade

A Quarta Prova: O Fogo

A terceira viagem corresponde ao Elemento Fogo, isto é, ao ardor e ao entusiasmo. O Fogo é o grande purificador, ao qual nenhuma impureza resiste. A sua finalidade é fazer com que se manifeste no Candidato a Voz da Consciência profunda que nos censura, impiedosamente, toda falta ao Dever, que destrói em nós tudo o que se opõe ao Bem, ao ideal; que sob a forma de Remorso nos queima e tortura, e sob a do Arrependimento, nos

purifica, ajudando a nos purificar, ajudando a nos reerguermos com coragem. É o Instinto todo-poderoso que pode tornar-nos um servidor de Evolução, um “Construtor”, um Iniciado morando no Templo da Sabedoria e do Amor Fraternal.

Ao Reiniciar o movimento circunvoluntório heliocêntrico, na sua terceira viagem, ele caminha no sentido que simbiliza “a atividade”, dirigindo- se sempre **para a Direita**, no meio de um **silêncio absoluto.**

O Candidato deve então empregar esta atividade no esforço de destruir em si mesmo o germe das paixões que poderiam impedí-lo de progredir no caminho do Bem, eis que a purificação afetua-se geralmente pela dor.

Esta prova é um dos primeiros Símbolos da “despersonalização”que impõem o Mestrado. Chegando ao termo das quarto provas dos Elementos, o Candidato é, simbolicamente, colocado uma primeira vez na cruz dos quarto Elementos:

Ar

Terra ---------- Fogo

Água

Assim concluo que quem se submete as provas maçônicas em espírito e em verdade torna-se um verdadeiro Iniciado. Quanto àquele que os evita, ele permanece Profano, a despeito de todos os conhecimentos de que possa fazer ostentação e mesmo a despeito dos milagres que poderia realizar. Ao iniciado cabe observar e aprender continuamente com os que lhe sucederam, procurando sempre evoluir junto aos seus Irmãos e tendo em seus Mestres à referência.

Refletir acerca de suas possibilidades de poder ser útil sempre que possível, trabalhado, entregando-se e confiando nos Irmãos.

Referência

1. Aslan, Nicola
   Comentários ao Ritual de Aprendiz: vade-mecum iniciatico / Nicola Aslan Aslan. – 3. Ed – Londrina: Ed. Maçônica " A TROLHA", 2006
   424 p.

   1. Maçonaria – Simbologia. 2. Ritual de Aprendiz – Comentários. l. Título. ll. Série.

2. www.livrosmagicos.hpg.com.br

3. Breviário Maçônico / Rizzardo da Camino, - 6. Ed. – São Paulo. Madras, 2014

4. J.M. Ragon - Ritual do aprendiz Maçon, Ed. Madras. São Paulo, SP, 2015, 1º Edição.

5. Bíblia Sagrada – Tradução de João Ferreira de Almeida, Soc. Bíblica Brasileira. Rio de Janeiro, RJ, 1955

6. Estaciodesa.mvu.com.br - Consulta – Arquivos e Documentos do tipo "Documentos Gerais"